

**Inquérito de Conjuntura ao Investimento**

**Inquérito de Outubro de 2010**

**Expectativas de decréscimo do investimento empresarial em 2011.**

**Investimento em 2010 revisto em baixa face ao apurado no inquérito anterior.**

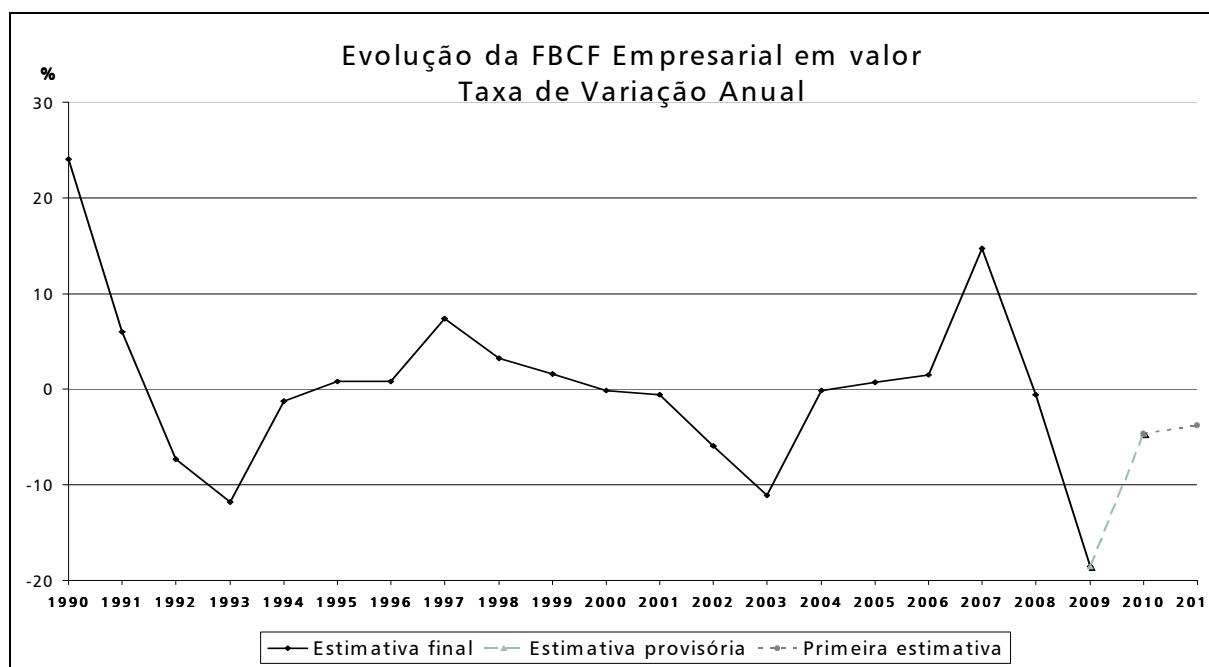
De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito ao Investimento de Outubro de 2010 (com período de inquirição entre 1 de Outubro de 2010 e 20 de Janeiro de 2011), o investimento empresarial deverá apresentar uma taxa de variação nominal de -3,7% em 2011. Este inquérito aponta para que tenha ocorrido uma taxa de variação de -4,6% do investimento em 2010, o que representa uma revisão em baixa face às perspectivas reveladas no inquérito anterior (-10,2 p.p.).

Entre os objectivos do investimento, perspectiva-se que, de 2010 para 2011, se tenha verificado um aumento do peso relativo dos investimentos associados à substituição e à racionalização e reestruturação e uma redução do peso relativo dos investimentos orientados para a extensão da capacidade produtiva.

Como principal factor limitativo do investimento empresarial identificado pelo inquérito nos dois anos analisados, destaca-se a deterioração das perspectivas de venda, seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos, embora este último factor assuma menor importância em 2011 comparativamente com o observado em 2010.

Refira-se ainda que, a partir da actual publicação, os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Investimento passaram a ser apurados com base numa nova amostra, tendo-se também adoptado a nova nomenclatura de Classificação das Actividades Económicas Revisão 3 (CAE-Rev.3) (ver informação detalhada na secção de notas deste destaque).

**Gráfico 1<sup>1</sup>**



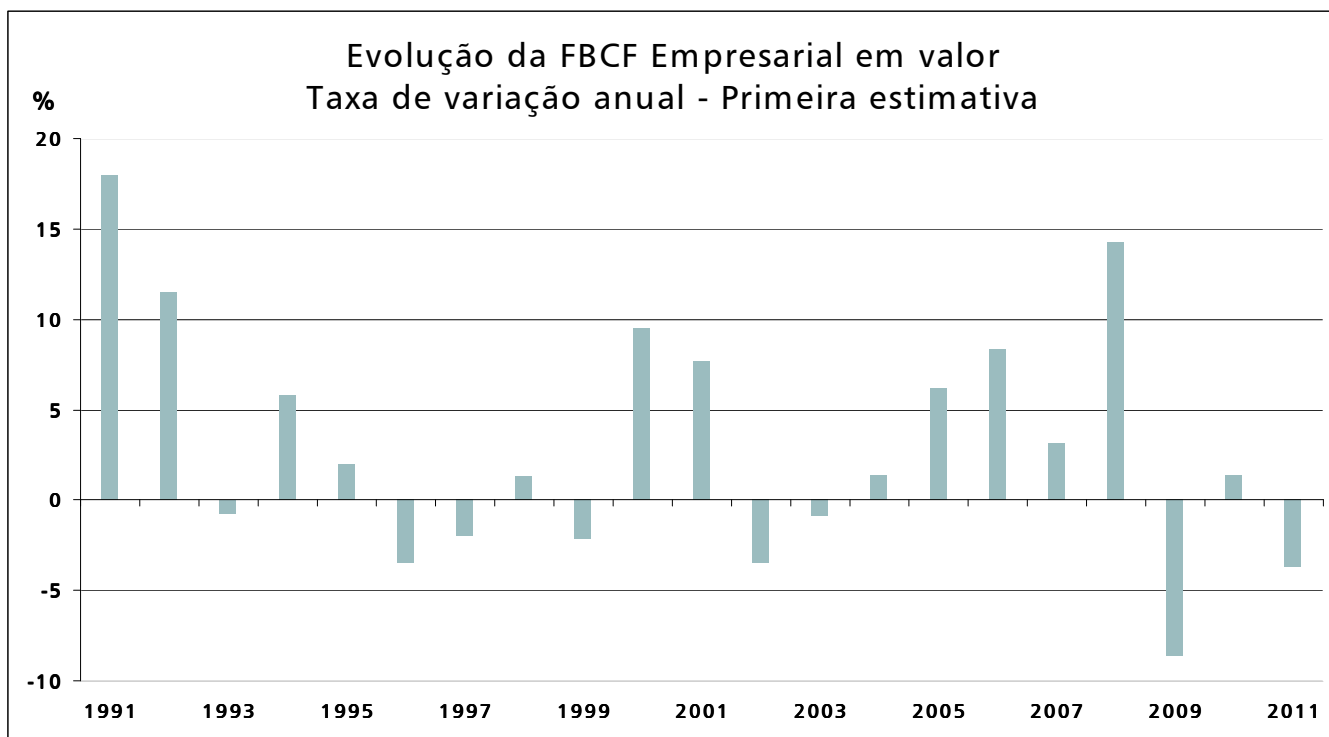
<sup>1</sup> No gráfico 1, as percentagens apresentadas correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2010 e 2011, as taxas de variação projectadas correspondem às perspectivas formuladas pelas empresas pertencentes à nova amostra.

## 1. Resultados globais

Os resultados apurados no Inquérito ao Investimento de Outubro de 2010 (com período de inquirição entre 1 de Outubro de 2010 e 20 de Janeiro de 2011) apontam para que, em 2010, se tenha registado uma diminuição de 4,6% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial em termos nominais (ver tabela 1). Comparativamente com o inquérito anterior (com período de inquirição entre 1 de Abril de 2010 e 30 de Junho de 2010), verificou-se uma revisão em baixa de 10,2 pontos percentuais (p.p.) do investimento empresarial em 2010. Esta revisão traduziu principalmente o cancelamento ou adiamento de investimentos devido à deterioração das perspectivas quanto à evolução da actividade económica durante o ano de 2010. Considerando a dimensão das empresas por escalões de pessoal ao serviço, todos os escalões, com excepção do 4º (500 ou mais pessoas ao serviço), contribuíram negativamente para a variação do investimento em 2010, destacando-se os 1º e 2º escalões com taxas de variação de -15,3% e -11,0%, o que se traduziu em contributos de -3,3 p.p. e -2,9 p.p., respectivamente (ver tabela 3).

Para 2011, o inquérito aponta para um decréscimo do investimento das empresas de 3,7%. Comparando esta primeira estimativa para a variação do investimento em 2011 com a primeira estimativa de investimento para 2010, obtida no inquérito de Outubro de 2009 (ver gráfico 2), regista-se uma diminuição de 5,1 p.p..

**Gráfico 2**



De acordo com os resultados deste inquérito, a redução menos acentuada do investimento empresarial em 2011, quando comparada com a de 2010 (0,9 p.p.), reflecte sobretudo a evolução do investimento das empresas de média dimensão, 2º e 3º escalões (com mais de 50 pessoas e com menos de 500 pessoas ao serviço). Destaca-se o 2º escalão, que passou de uma diminuição de 11,0% em 2010 para um crescimento de 4,4% em 2011, traduzindo-se num contributo de 3,9 p.p..

Neste inquérito manteve-se o perfil descendente do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados. Este indicador apresentou valores de 90,9%, 82,3% e 75,5%, para 2009, 2010 e 2011, respectivamente. Entre os dois últimos inquéritos, este indicador foi revisto significativamente em alta para 2009 e 2010 (18,7 p.p. e 20,0 p.p., respectivamente).

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2009	2010	2011	2010	2011	2009	2010	2011
Indústrias Extractivas (Secção B)	0,9	1,2	1,2	28,1	-3,7	90,9	77,3	77,3
Indústrias Transformadoras (Secção C)	22,8	22,6	22,1	-5,6	-5,8	91,8	83,1	76,7
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	9,7	9,7	10,7	-4,7	6,6	95,8	87,5	87,5
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	5,6	6,3	7,9	8,3	19,2	97,3	91,9	90,5
Construção (Secção F)	8,4	7,9	6,1	-11,2	-25,6	87,1	80,6	73,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	12,5	10,3	9,1	-21,1	-14,9	89,6	80,7	71,2
Transportes e armazenagem (Secção H)	12,6	14,3	15,1	8,7	1,7	88,7	80,1	72,2
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2,8	1,7	1,2	-42,3	-31,7	97,6	89,2	79,5
Actividades de informação e comunicação (Secção J)	11,4	11,7	12,3	-2,5	1,4	94,7	83,3	75,8
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)	4,3	4,8	4,9	5,7	-0,6	83,3	85,6	80,0
Actividades imobiliárias (Secção L)	0,2	0,2	0,2	-13,2	49,0	67,9	50,0	39,3
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2,5	3,1	2,5	16,5	-21,6	91,3	86,6	78,7
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	6,3	6,3	6,6	-4,4	0,7	88,9	76,5	70,8
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>-4,6</b>	<b>-3,7</b>	<b>90,9</b>	<b>82,3</b>	<b>75,5</b>

(a) Distribuição percentual do investimento pelas secções da CAE

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

(c) Percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir

## 2. Resultados por secção de actividade económica (CAE-Rev.3)

Em 2010, a variação negativa da FBCF empresarial (-4,6%) resultou do decréscimo registado em oito das treze secções de actividade económica inquiridas. As secções que registaram diminuições mais acentuadas foram as de *Alojamento, Restauração e Similares* (com uma taxa de -42,3%), de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* (-21,1%), de *Actividades Imobiliárias* (-13,2%) e de *Construção* (-11,2%). Devido ao peso significativo na estrutura global do investimento, as secções de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos*, de *Indústrias Transformadoras* e de *Alojamento, Restauração e Similares* registaram os contributos negativos mais significativos para a variação do total do investimento (-2,6 p.p., -1,3 p.p e -1,2 p.p., respectivamente). Em sentido contrário, destaca-se a secção de *Transportes e Armazenagem* que registou o contributo positivo mais expressivo (1,1 p.p., com uma taxa de variação de 8,7%). São ainda de destacar as secções de *Indústrias Extractivas* e de *Actividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares*, com taxas de variação de 28,1% e 16,5%, respectivamente.

Para 2011, os resultados apontam para que sete das treze secções apresentem variações negativas da FBCF empresarial, determinando o sentido da variação total do investimento para esse ano (-3,7%). As secções em que se perspectivam maiores decréscimos são as de *Alojamento, Restauração e Similares* (com uma taxa de variação de -31,7%), de *Construção*, (-25,6%), de *Actividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares* (-21,6%) e de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* (-14,9%). Por sua vez, as secções de *Construção*, de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* e de *Indústrias Transformadoras* foram as que mais contribuíram para a redução do investimento total em 2011, com contributos de -2,0 p.p., -1,5 p.p. e -1,3 p.p., respectivamente. As secções de *Actividades Imobiliárias* e de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição*, deverão apresentar os crescimentos mais significativos (49,0% e 19,2%, respectivamente), sendo que esta última apresenta o contributo positivo mais expressivo (1,2 p.p.) para a variação do investimento total em 2011.

A redução menos intensa da FBCF empresarial em 0,9 p.p. observada entre 2010 (-4,6%) e 2011 (-3,7%), resultou principalmente da evolução das secções de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* e de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* (com um contributo de 1,1 p.p. em ambos os casos). Em sentido contrário, destacam-se as secções de *Construção* e de *Actividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares* com os contributos negativos mais expressivos (-1,1 p.p. nos dois casos).

**Tabela 2**

**ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA**

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2009	2010	2011	2010	2011
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	17,3	14,6	15,3	-20,4	-1,3
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	7,8	6,1	5,9	-26,5	-8,5
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	2,4	1,7	1,4	-31,7	-24,6
Fabricação de pasta e de papel; Impressão e reprodução de suportes gravados	12,1	7,3	6,2	-43,1	-19,4
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	12,0	26,8	25,9	111,1	-9,0
Fabricação de produtos químicos e fibras sintéticas; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	10,0	6,3	5,5	-40,3	-17,7
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	3,7	4,0	4,7	2,0	12,4
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	7,8	6,9	8,7	-17,5	20,2
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	8,5	5,4	5,8	-39,8	0,3
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos electrónicos e ópticos (26)	1,3	1,4	1,9	4,1	27,6
Fabricação de equipamento eléctrico (27)	3,5	2,6	3,1	-30,4	12,5
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	2,4	2,3	2,8	-10,2	14,4
Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	7,3	10,7	8,3	38,6	-27,4
Outras indústrias transformadoras (31 32 33)	3,9	3,9	4,5	-5,4	7,5
<b>INDÚSTRIA TRANSFORMADORA</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>-5,6</b>	<b>-5,8</b>

(a) Distribuição percentual do investimento pelas subsecções da Indústria Transformadora

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

### 3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Na Indústria Transformadora verificou-se uma taxa de variação de -5,6% do investimento em 2010 face a 2009, registando-se evoluções negativas em dez das catorze subsecções (ver tabela 2). As subsecções de *Fabricação de Pasta e de Papel; Impressão e Reprodução de Suportes Gravados*, de *Fabricação de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas; Fabricação de Produtos Farmacêuticos* e de *Indústrias Metalúrgicas de Base; Fabricação de Produtos Metálicos* destacaram-se por registarem as taxas de variação negativas mais expressivas (-43,1%, -40,3% e -39,8%, respectivamente), com contributos para a variação total do investimento desta secção de -5,2 p.p., -4,0 p.p. e -3,4 p.p., respectivamente. De referir ainda a subsecção de *Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco*, com um contributo de -3,5 p.p.. Em sentido contrário, salientam-se os fortes contributos positivos das subsecções de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* e de *Fabricação de Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte*, com 13,3 p.p. e 2,8 p.p (taxas de variação de 111,1% e 38,6%), respectivamente.

Comparativamente com os resultados apurados no inquérito anteriores, a actual estimativa da taxa de variação do investimento empresarial realizado em 2010 para a secção de Indústria Transformadora é significativamente inferior (revisão em baixa de 5,3 p.p.).

Para 2011, a estimativa da taxa de variação das perspectivas de investimento para a secção de Indústria Transformadora fixou-se em -5,8%. Perspektivam-se variações negativas do investimento em sete das catorze subsecções, destacando-se as de *Fabricação de Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte* e de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis*, por apresentarem os

maiores contributos negativos para a variação do total da Indústria Transformadora, -2,9 p.p. e -2,4 p.p (taxas de variação de -27,4% e -9,0%), respectivamente. A subsecção de *Indústria da Madeira e da Cortiça* salienta-se por registar uma das reduções mais intensas, -24,6%. A subsecção de *Fabrico de Outros Produtos Minerais não Metálicos* teve o contributo positivo mais elevado (1,4 p.p. e uma taxa de variação de 20,2%) e a de *Fabricação de Equipamentos Informáticos, Equipamentos para Comunicações e Produtos Electrónicos e Ópticos* apresentou a taxa de variação positiva mais expressiva (27,6% e um contributo de 0,4 p.p.).

De 2010 para 2011, os resultados apurados apontam para um decréscimo ligeiramente mais intenso (0,2 p.p) do investimento para o total da secção de Indústria Transformadora, em resultado dos fortes contributos negativos das subsecções de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* (-15,7 p.p.) e de *Fabricação de Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte* (-5,8 p.p.), uma vez que as restantes subsecções apresentaram taxas de variação superiores em 2011.

#### 4. Escalões de pessoal ao serviço

Considerando o total das actividades, todos os escalões de pessoal ao serviço, com excepção do 4º escalão (500 ou mais pessoas ao serviço), apresentaram diminuições do investimento em 2010 (ver tabela 3), destacando-se o 1º e o 2º escalões por registarem, simultaneamente, as taxas de variação negativas mais intensas (-15,3% e -11,0%, respectivamente) e os contributos negativos mais significativos para a variação do total do investimento (-3,3 p.p. e -2,9 p.p., respectivamente).

Para 2011, apenas o 1º e 4º escalões apresentam reduções nas perspectivas de investimento face ao ano anterior, com taxas de variação de -24,5% e -0,6% e com contributos para a variação do total do investimento de -4,7 p.p. e -0,3 p.p, respectivamente. O 2º escalão destaca-se por registar o aumento de investimento (taxa de variação de 4,4%) e o contributo positivo (1,1 p.p.) mais expressivos.

Relativamente à redução menos intensa da FBCF empresarial em 0,9 p.p. observada entre 2010 (-4,6%) e 2011 (-3,7%), apenas o 2º e o 3º escalões contribuíram neste sentido (contributos de 3,9 p.p. e 0,4 p.p., respectivamente).

Em 2010, no caso específico da secção de Indústria Transformadora, observou-se um comportamento idêntico ao total das actividades, apresentando variações negativas do investimento em todos os escalões de pessoal ao serviço, excepto no 4º escalão. O 1º e o 2º escalões registaram as maiores reduções (taxas de variação de -32,0% e -26,9%,

**Tabela 3**

#### ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2009	2010	2011	2010	2011
<b>INDÚSTRIA TRANSFORMADORA</b>					
1º (= < 49)	21,7	15,6	13,4	-32,0	-19,4
2º (50-249)	35,6	27,6	27,3	-26,9	-6,9
3º (250-499)	12,2	9,9	13,1	-23,6	24,3
4º (= > 500)	30,4	46,9	46,3	45,4	-6,9
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>-5,6</b>	<b>-5,8</b>
<b>TOTAL DAS ACTIVIDADES</b>					
1º (= < 49)	21,8	19,4	15,2	-15,3	-24,5
2º (50-249)	26,1	24,3	26,4	-11,0	4,4
3º (250-499)	11,9	12,2	12,9	-2,0	1,6
4º (= > 500)	40,2	44,0	45,5	4,4	-0,6
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>-4,6</b>	<b>-3,7</b>

(a) Distribuição percentual do investimento pelos escalões de pessoal ao serviço

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

respectivamente) e os contributos negativos mais expressivos para a variação total do investimento nesta secção (-7,0 p.p. e -9,6 p.p., respectivamente). Inversamente, salienta-se o 4º escalão, com uma taxa de variação de 45,4% e um contributo de 13,8 p.p..

Em 2011, de acordo com as perspectivas apuradas neste inquérito, na secção de Indústria Transformadora todos os escalões de pessoal ao serviço, com excepção do 3º, apresentam variações negativas do investimento. O 4º e o 1º escalões registam os contributos negativos mais intensos para a variação total do investimento desta secção em 2011 (-3,3 p.p. e -3,1 p.p. e taxas de variação de -6,9% e -19,4%, respectivamente). Inversamente, é no 3º escalão que se regista um aumento do investimento, com uma taxa de variação de 24,3%. O 4º escalão foi o responsável pela redução mais acentuada do investimento observada entre 2010 e 2011 (com um contributo de -17,0 p.p.).

## 5. Destinos do investimento

A variação do investimento de -4,6% estimada para 2010 resultou principalmente das reduções do investimento em equipamentos e em construções, com contributos de -2,3 p.p. e -1,8 p.p., respectivamente (ver tabela 4). Comparativamente ao apurado no inquérito de Abril de 2010, a revisão em baixa do investimento global para 2010 (-10,2 p.p.) resultou da revisão no mesmo sentido de todos os destinos de investimento, com excepção do de material de transporte. A revisão foi particularmente intensa no caso dos equipamentos e das construções (com contributos de -5,7 e -4,9 p.p., respectivamente).

Para 2011, o decréscimo de 3,7% previsto para o investimento empresarial resulta das reduções observadas em todos os destinos de investimento, com excepção para os outros destinos, destacando-se os de material de transporte e de construções por apresentarem os contributos mais significativos (-2,2 p.p. e -1,2 p.p., respectivamente). A redução menos intensa da FBCF empresarial de 2010 para 2011 ficou a dever-se à evolução no mesmo sentido de todos os destinos de investimento, exceptuando o de material de transporte. O contributo positivo mais expressivo verificou-se no investimento em equipamentos (2,0 p.p.).

## 6. Objectivos do investimento

Em 2010 e 2011, para o total das actividades, o objectivo do investimento com maior peso no investimento total foi o da extensão da capacidade de produção (44% na média dos dois anos), seguindo-se, com cerca de 31%, o investimento de substituição. Note-se que, cerca de 44% do investimento total teve como objectivo a extensão da capacidade de produção, 31% a substituição, 13% a racionalização e reestruturação e 12% os outros investimentos. Entre 2010 e 2011, na estrutura dos objectivos do investimento, o de extensão de capacidade de produção foi o único registar uma redução (-1,4 p.p.), sendo o de substituição o que apresentou o aumento mais significativo (1,1 p.p.).

No caso específico da secção de Indústria Transformadora, na média dos dois anos, cerca de 33% do investimento teve como objectivo a racionalização e reestruturação, 27% a extensão da capacidade produtiva e 26% a substituição. Entre 2010 e 2011, destacam-se os aumentos dos objectivos de substituição e de racionalização e reestruturação (2,2 p.p. e 1,1 p.p. respectivamente) e as diminuições dos de extensão da capacidade produtiva e de outros objectivos (-2,2 p.p. e -1,1 p.p., respectivamente).

Tabela 4

DESTINOS DO INVESTIMENTO								
ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
2009	26,3	54,4	7,0	12,3	-	-	-	-
2010	25,7	54,6	7,0	12,7	-6,8	-4,3	-4,9	-1,6
2011	25,4	56,5	4,9	13,2	-4,7	-0,5	-31,8	-0,2

(a) Distribuição percentual do investimento por destinos

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

## 7. Fontes de financiamento do investimento

O autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento das empresas portuguesas, satisfazendo cerca de 59% e 60% das necessidades em 2010 e 2011, respectivamente (ver tabela 5). Para 2010, relativamente ao peso que apresentava no inquérito anterior, registou-se uma revisão em alta de 7,0 p.p.. Na média dos dois anos esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de *Actividades Financeiras e de Seguros* (91%), de *Informação e Comunicação* (91%), de *Actividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares* (90%) e de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (88%). Note-se que nas secções de *Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* e de *Transportes e Armazenagem*, o recurso ao autofinanciamento regista um peso de apenas 23% e 29%, respectivamente. Na estrutura das fontes de financiamento do investimento, as secções que apresentam aumentos mais significativos do autofinanciamento entre 2010 e 2011 são as de *Indústrias Extractivas* (17,5 p.p.), *Construção* (9,2 p.p.), *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* (8,1 p.p.) e *Alojamento, Restauração e Similares* (7,1 p.p.). Nas *Actividades Imobiliárias* observou-se uma redução significativa no recurso ao autofinanciamento (-39,0 p.p.).

O crédito bancário manteve-se como a segunda principal fonte de financiamento, representando 28,6% e 26,5% do total, em 2010 e 2011, respectivamente. Note-se que, no caso da secção de *Transportes e Armazenagem*, as percentagens correspondentes se situam acima de 50%, apresentando um aumento de 3,1 p.p. de 2010 para 2011. De salientar ainda a forte diminuição registada entre 2010 e 2011 desta fonte de financiamento nas secções de *Construção* (-9,7 p.p.), de *Alojamento, Restauração e Similares* (-9,4 p.p.) e de *Indústrias Extractivas* (-8,5 p.p.). Refira-se a secção de *Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* por apresentar uma percentagem elevada das necessidades de financiamento satisfeitas com recurso a outros modos de financiamento (cerca de 52% na médias dos dois anos), registando um aumento de 2010 para 2011 de 6,9 p.p..

Tabela 5

### FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

CAE-R ev.3	ANO	FONTES DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	ACCÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
Indústrias Extractivas (Secção B)	2010	64,9	17,0	0,0	0,0	12,1	6,0
	2011	82,3	8,5	0,0	0,0	5,4	3,8
Indústrias Transformadoras (Secção C)	2010	52,0	40,4	0,0	1,2	3,4	3,0
	2011	52,4	39,7	0,0	1,0	3,6	3,3
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2010	88,6	2,7	0,0	0,0	0,0	8,7
	2011	88,0	3,4	0,0	0,0	0,0	8,6
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2010	38,9	34,4	0,0	4,3	20,8	1,7
	2011	41,2	30,5	0,0	3,4	22,0	3,0
Construção (Secção F)	2010	48,8	48,4	0,0	0,0	0,2	2,6
	2011	58,1	38,7	0,1	0,0	0,1	3,1
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2010	68,9	26,2	0,0	0,3	1,6	3,0
	2011	77,0	20,1	0,0	0,2	1,5	1,1
Transportes e armazenagem (Secção H)	2010	28,9	51,8	2,1	4,2	11,2	1,8
	2011	28,9	54,9	2,0	1,6	11,5	1,0
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2010	53,0	42,0	0,0	0,2	0,0	4,9
	2011	60,1	32,6	0,0	2,3	0,0	5,1
Actividades de informação e comunicação (Secção J)	2010	91,9	0,9	0,0	0,0	0,1	7,1
	2011	89,3	1,0	0,0	0,0	0,1	9,6
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)	2010	92,2	1,9	0,0	0,0	0,0	5,9
	2011	89,8	3,6	0,0	0,0	0,0	6,6
Actividades imobiliárias (Secção L)	2010	63,7	27,5	0,0	1,0	0,0	7,9
	2011	24,7	27,3	0,0	0,6	28,0	19,5
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2010	88,0	9,8	0,0	0,0	0,1	2,1
	2011	91,1	7,7	0,0	0,0	0,0	1,1
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2010	24,2	26,7	0,0	0,0	0,2	49,0
	2011	22,2	21,9	0,0	0,0	0,0	55,9
TOTAL	2010	59,0	28,6	0,3	1,2	4,0	6,8
	2011	60,1	26,5	0,3	0,8	4,6	7,7

(a) Distribuição percentual do investimento por fontes de financiamento

A evolução de 2010 para 2011 revela uma redução do peso do crédito bancário (-2,1 p.p.) e dos empréstimos do Estado (-0,4 p.p.), uma estabilização na emissão de acções e obrigações, observando-se um incremento do peso relativo dos restantes modos de financiamento, com particular destaque para o autofinanciamento (aumento de 1,1 p.p.).

## 8. Limitações ao investimento

De 2010 para 2011, e para o total das actividades, observa-se um aumento da percentagem de empresas que indica a existência de limitações ao investimento (passando de 53,6% para 55,2%). A grande maioria das secções apresenta limitações ao investimento acima dos 50%, salientando-se as de *Construção* (67,5% em 2011), de *Informação e Comunicação* (63,4%) e de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (61,3%), por apresentarem as percentagens mais elevadas de empresas que indicam a existência de limitações ao investimento (ver tabela 6). Do lado oposto situa-se a secção de *Actividades Financeiras e de Seguros*, com cerca de 19% para a média dos dois anos. A subida de 1,6 p.p. entre os dois anos analisados da percentagem de empresas que indicam a existência de limitações à actividade, ficou a dever-se à generalidade das secções, com excepção para as de *Alojamento, Restauração e Similares* (-2,1 p.p.), de *Actividades Financeiras e de Seguros* (-1,8 p.p.) e de *Actividades Imobiliárias*, que estabilizou. Os movimentos positivos mais intensos verificaram-se nas secções de *Indústrias Extractivas* (8,5 p.p.) e de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (5,9 p.p.).

A percentagem global de empresas com limitações ao investimento em 2010 aumentou 3,2 p.p. relativamente aos resultados apurados no inquérito de Abril de 2010. Os principais factores limitativos ao investimento mais referenciados pelas empresas continuaram a ser, para 2010 e 2011, a deterioração das perspectivas de vendas (54,5% e 53,3%, respectivamente) e, embora com menor expressão, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (15,2% e 14,6%, pela mesma ordem). Note-se que a capacidade de autofinanciamento também foi indicada como sendo relevante, situando-se acima dos 10%.

Os pesos dos factores relativos à limitação ao investimento mantiveram-se relativamente estáveis de 2010 para 2011. No entanto, destacam-se o nível das taxas de juro e a capacidade de autofinanciamento com revisões em alta (0,7 p.p. e 0,8 p.p., respectivamente) e a rentabilidade dos investimentos com uma revisão em baixa (-0,6 p.p.).

**Tabela 6**

LIMITAÇÕES A O INVESTIMENTO (a)		
CAE-Rev.3	2010	2011
Indústrias Extractivas (Secção B)	52,3	60,8
Indústrias Transformadoras (Secção C)	58,2	59,8
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	39,0	44,9
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	60,2	61,3
Construção (Secção F)	64,4	67,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	46,4	47,7
Transportes e armazenagem (Secção H)	50,2	55,0
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	52,5	50,4
Actividades de informação e comunicação (Secção J)	62,4	63,4
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)	19,6	17,8
Actividades imobiliárias (Secção L)	55,2	55,2
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	52,9	53,8
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	51,8	52,0
<b>TOTAL</b>	<b>53,6</b>	<b>55,2</b>

(a) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento

## 9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado, destacam-se as secções de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* e de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos*, que apresentam os saldos de respostas extremas mais elevados na média dos dois anos analisados. Pelo contrário, destacam-se as secções de *Construção*, de *Indústrias Extractivas* e de *Actividades Imobiliárias* com os saldos de respostas extremas mais baixos (ver tabela 7).

De 2010 para 2011, a evolução descendente deste indicador para o total das actividades é justificada pelo mesmo comportamento em oito das treze secções, observando-se a descida mais relevante na secção de *Actividades Financeiras e de Seguros* e a subida mais significativa na de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição*.

**Tabela 7**

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (a)					
CAE-Rev.3	ANOS	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Indústrias Extractivas (Secção B)	2010	6,0	73,4	20,6	-14,6
	2011	11,5	63,6	24,9	-13,3
Indústrias Transformadoras (Secção C)	2010	12,3	78,4	9,3	3,0
	2011	10,3	81,2	8,5	1,8
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2010	2,5	97,5	0,0	2,5
	2011	0,9	99,1	0,0	0,9
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2010	16,3	79,7	4,0	12,3
	2011	23,1	74,5	2,4	20,7
Construção (Secção F)	2010	2,9	73,8	23,3	-20,3
	2011	2,4	74,7	22,9	-20,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2010	19,0	74,9	6,1	13,0
	2011	21,9	72,2	5,9	16,0
Transportes e armazenagem (Secção H)	2010	13,1	82,2	4,6	8,5
	2011	11,4	82,9	5,7	5,7
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2010	10,6	83,7	5,7	4,9
	2011	7,0	85,0	8,0	-1,0
Actividades de informação e comunicação (Secção J)	2010	14,1	79,8	6,1	7,9
	2011	22,1	67,1	10,8	11,3
Actividades financeiras e de seguros (Secção K)	2010	20,0	61,9	18,0	2,0
	2011	8,6	73,3	18,1	-9,5
Actividades imobiliárias (Secção L)	2010	0,0	87,6	12,4	-12,4
	2011	0,0	87,6	12,4	-12,4
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2010	5,8	83,9	10,2	-4,4
	2011	7,1	78,4	14,5	-7,4
Actividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2010	13,1	80,9	6,0	7,1
	2011	14,4	78,1	7,5	7,0
<b>TOTAL</b>	2010	12,6	77,6	9,8	2,7
	2011	12,3	77,5	10,2	2,1

(a) Opiniões/Expectativas dos empresários relativamente ao impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

**Notas:**

Com a publicação relativa a Outubro de 2010, os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Investimento passam a ser apurados com base numa nova amostra. A actualização periódica das bases amostrais, nomeadamente com a inclusão de empresas criadas mais recentemente, é necessária para preservar a qualidade estatística dos resultados do inquérito, evitando os potenciais efeitos negativos associados ao esgotamento da base de amostragem anterior.

As alterações foram mais amplas na medida em que foi também adoptada a nova Classificação das Actividades Económicas Revisão 3 (CAE-Rev.3), o que teve repercussões na estrutura por actividade dos dados publicados. A introdução desta nova nomenclatura, que tem correspondência com a NACE Rev.2, foi harmonizada e simultânea em todos os Estados Membros.

Adicionalmente, os escalões de pessoal ao serviço foram ajustados. A actual amostra passou a ser estratificada pelo cruzamento CAE Rev.3 (divisões 05 a 82) e 4 escalões de pessoal ao serviço, enquanto na amostra anterior o cruzamento utilizado era a CAE Rev.2. (divisões 13 a 74) e 6 escalões de pessoas ao serviço.

Assim, a mudança da amostra, com a respectiva actualização dos ponderadores utilizados para agregação, em conjunto com o ajustamento da estratificação por escalões de pessoas ao serviço e também a diferença de estrutura e de agregação provocada pela adaptação à nova CAE, impossibilitam a comparação de resultados ao nível das secções e das subsecções da Indústria Transformadora entre o Inquérito de Outubro de 2010 e o Inquérito de Abril de 2010. A comparação de resultados a níveis mais agregados deve ser feita com a devida reserva associada à utilização de uma nova amostra.

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 3750 empresas com 4 ou mais pessoas ao serviço e classificadas nas divisões 05 a 82 da CAE-Rev.3, desde que apresentem um volume de negócios no ano de selecção da amostra de pelo menos 125 000€. As empresas com 200 ou mais pessoas ao serviço foram inquiridas de forma exaustiva.

O período de inquirição decorreu entre 1 de Outubro de 2010 e 20 de Janeiro de 2011 e a taxa de resposta global foi 78,5%.

Considerando o escalão de pessoas ao serviço como variável de estratificação/extrapolação, estas empresas representam 84,0% do total da amostra.

***Próximo relatório será divulgado em Julho de 2011.***

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o portal do INE.